

## **PINTURA DA MULHER NEGRA A PARTIR DA OBRA “CABEÇA DE PRETA VELHA” DE RAIMUNDO CELA**

**Mariana Batista Murial Lima** / IFCE

**Thayane Serra Monteiro** / IFCE

### **RESUMO**

O presente trabalho é ancorado nas lutas sociais e culturais das mulheres artistas no circuito da Arte e como as mesmas são retratadas neste circuito, tendo como ponto de partida a obra “Cabeça de Preta Velha” de Raimundo Cella, exposta no Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará – MAUC. O objetivo central é realizar um paralelo entre as representações de mulheres negras nos museus e a obra do artista em questão. O estudo foi realizado por meio de três visitas no ano de 2018 para a disciplina de Metodologia do Trabalho Científico do Instituto Federal do Ceará, curso de Licenciatura em Artes Visuais (CLAV/IFCE). A análise teve como base conceitos de iconografia de Aby Warburg (1866-1929). Como resultado parcial se pode identificar a complexidade e o desafio da temática como uma reflexão sobre as questões de gênero, e da forma como são retratadas as figuras das mulheres negras nos campos institucionais da arte.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Gênero; Análise iconológica; Mulher negra; Retrato.

### **Introdução**

O presente trabalho propõe um olhar tanto para as questões de gênero e etnia quanto para os discursos da História da Arte perante tais temas. Para isso, foi destacada a obra “Cabeça de Preta Velha” de Raimundo Cella. A pintura feminina negra, pintada por um homem branco, traz a figura feminina negra no centro, como a musa da obra tanto na sua caracterização como posicionamento. Podemos identificar nessa obra que a figura feminina negra está vestida de tal maneira para servir de musa no retrato, não estando em segundo plano, nem a serviço de um protagonista na composição. Visto que a pintura de retrato até o século XIX tinha a função de captar e documentar a imagem de uma pessoa para servir de memória, é uma pequena revolução uma mulher negra ser pintada no formato de retrato. Assim

buscamos para basear nossos argumentos a dissertação de Mestrado de Ana Monteiro (2014), intitulada *A Pose na Pintura de Retrato*, no artigo *O Conceito de Feminismo, Arte e a Representação da Mulher Negra* de Renata Bittencourt (2018) e no livro *O feminismo é para todo mundo: Políticas arrebatadoras*, de Bell Hooks (2018). A partir dessas bases teóricas, ficou evidente na pesquisa a disparidade entre a pintura das figuras femininas brancas e negras feitas por artistas brancos dos séculos XIX e XX. A pintura “A massagista” (figura 3) do artista Edouard Debat-Ponsan é um bom exemplo, já que o pintor explicita a disparidade de posicionamento social da figura da mulher negra perante a figura da mulher branca, pois a mulher negra está como uma serva enquanto a mulher branca está para ser servida.

Raimundo Brandão Cela nasceu em Sobral, Ceará, em 1890, e morreu em Niterói, Rio de Janeiro, em 1954. Estudou na Escola de Belas Artes do Rio de Janeiro, onde foi aluno de Zeferino da Costa, de Eliseu Visconti e de Batista da Costa. Durante seus estudos, aprendeu as técnicas de pintura e gravura em metal, as quais aplicava em suas pinturas. Essas influências o fizeram realizar estudos bem detalhados a cada nova obra executada. Sua produção, no geral, parecia estar à margem dos principais movimentos artísticos da época no Brasil, como o modernismo. Os modelos escolhidos para serem pintados normalmente eram figuras do seu cotidiano, porém o modo como elas eram retratadas possuía um grande grau de estudos prévios, repleto de técnicas, como é possível se observar em seus vários esboços encontrados no Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará – MAUC. Por isso, se conclui que as figuras retratadas pelo artista não eram escolhidas ao acaso, como por exemplo, as paisagens e as figuras populares do Ceará. O artista colocava em suas telas sensibilidade e inquietações vividas de acordo com as questões sociais de seu tempo.

## **Metodologia**

Para a concretização deste trabalho, foram feitas três visitas ao MAUC em 2018, com o objetivo de investigar e fazer uma reflexão da obra “Cabeça de Preta Velha” de Raimundo Cela. Em todas as visitas, foi feito um diário de bordo, e, com a autorização do Arte Educador do Museu, foram tiradas algumas fotos da obra. Depois, realizou-se uma pesquisa sobre a vida e as obras do artista. Com as informações coletadas, foi feita uma análise sobre as representações femininas encontradas nos museus de forma bem genérica, baseada nos estudos de iconologia de Aby Warburg:

[...] Uma análise iconológica capaz, por um lado, de considerar a Antiguidade, a Idade Média e a Idade Moderna como épocas conectadas entre si e, de outro, de investigar obras da arte mais

independente à arte mais aplicada como documentos igualmente válidos da expressão, e em todos os casos sem ser onerada com o constrangimento do policiamento das fronteiras, que tal método, na medida em que se dedica de forma cuidadosa ao esclarecimento de determinada zona escura, lança luz sobre o nexos que há entre os grandes processos gerais de desenvolvimento. (WARBURG, 2015, p.109).

Assim, buscou-se analisar através deste estudo teórico como a figura feminina é retratada nos museus e por quem ela é retratada, permitindo não só um estudo das imagens, mas também uma pequena investigação sobre a psicologia histórica da expressão humana. A pesquisa gerada tem caráter teórico exploratório, pois, de acordo com Minayo (2009), esse tipo de pesquisa é elaborada por meio do campo, coletando dados, delimitando o marco teórico conceitual e afinando o tópico de investigação.

### Resultados e Discussão

Olhando para a história da arte, é difícil encontrar artistas do sexo masculino que não retratam mulheres de forma sexualizada. Mais difícil ainda é achar representações artísticas em que figuras femininas negras não sejam pintadas como servas silenciosas. Encontrar em exposições de museus uma pintura feminina negra dos séculos passados que seja colocada em posição privilegiada ou em forma de poder é mais raro ainda. Por isso, a pintura “Cabeça de Preta Velha” (1943) (Figura 1) se contrasta com a realidade em que foi pintada e merece grande destaque, pois essa mulher negra está posando para um retrato, no qual apenas ela basta como tema, e foi pintada de forma equivalente às pinturas masculinas da época.

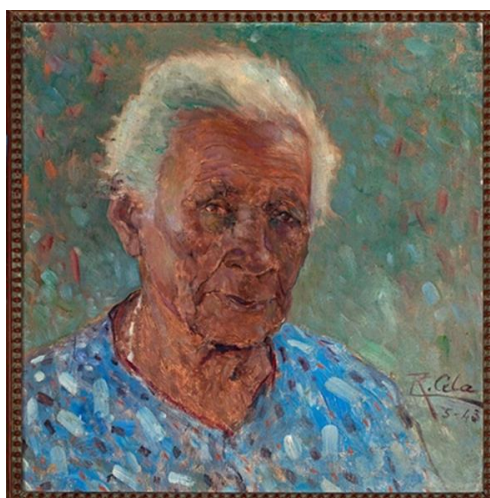


Figura 1. Raimundo Cella, “Cabeça de Preta Velha”, 1943. Pintura Óleo/Madeira, 37,5 x 38 cm. Foto: MAUC.

A pintura de retrato até o século XIX era reservada aos nobres e burgueses da época, algo que representava *status* e grande poder, por ser algo de muito valor. Com a invenção da fotografia, os pintores não se sentiam mais na obrigatoriedade de fazer pinturas realistas, e os temas de suas obras foram mudando através dos séculos. Porém, conforme explica Monteiro (2014, p. 53), compreende-se, “a partir do século XX, os ‘objetivos’ anexos à produção de retratos se tornam profundamente ecléticos, chamando a atenção para aspectos da natureza humana ignorada [...]”. Ainda segundo Monteiro, um retrato:

[...] É, habitualmente, um ‘assunto sério’ – uma forma de apresentar um indivíduo para que este possa ser valorizado pelo público que o recebe. É um elogio do indivíduo que encontra a sua validação no olhar do público e que, por isso mesmo, deverá ser revestido de todas as dignas e pertinentes qualidades que no indivíduo se possam encontrar, no que a sua existência relativamente a esse público diz respeito. (MONTEIRO, 2014, p. 37).

O Coletivo Guerrilla Girls, que se configurou em 1984, trouxe, em 2017, para o Museu de Arte de São Paulo – MASP, uma obra que foi derivada de outra produzida em 1989, dedicada à crítica ao *Metropolitan Museum* de Nova York, e que combina o corpo da Grande Odalisca do pintor francês Jean-Auguste Dominique Ingres (1780-1867) com uma cabeça de gorila. A obra tinha como tema “As mulheres precisam estar nuas para entrar no Museu de Arte de São Paulo?” (Figura 2) e trazia ainda dados de que apenas 6% do acervo em exposição no MASP eram de artistas mulheres, porém 60% dos nus eram femininos. Estes dados refletem uma triste realidade, em que a falta de visibilidade para artistas mulheres nos espaços culturais não é apenas um problema pontual do Museu de São Paulo, mas sim um diagnóstico da maioria das instituições artísticas do mundo.



Figura 2. Guerrilla Girls, “As mulheres precisam estar nuas para entrar no Museu de Arte de São Paulo?”, 2017. Cartaz, 150 x 340 cm. Foto: Guerrilla Girls.



Segundo Bittencourt (2018), quando se analisam mulheres negras, pode-se observar uma diferenciação nos temas pintados até no campo do nu. Ela traz para exemplificar, no seu artigo *O Feminismo, Arte e a Representação da Mulher Negra*, a pintura “A Massagem” de Edouard Debat-Ponsan (Figura 3) e “Odalisque” do artista François Léon Benouville (Figura 4), nas quais a presença feminina negra vem acompanhada de uma mulher branca, mas como um elemento que possui função de servir e aumentar o *status* de riqueza da personagem branca. “A negra é a que existe em função de outrem é a serva silenciosa” (BITTENCOURT, 2018, p. 246). Assim, pode-se ver a diferenciação da representação da mulher branca e da negra perante a história da arte, mesmo na temática do nu ou do erótico, em que a mulher de descendência africana vem acompanhada de adjetivos como uma beleza exótica ou está na tela para servir a outro personagem.

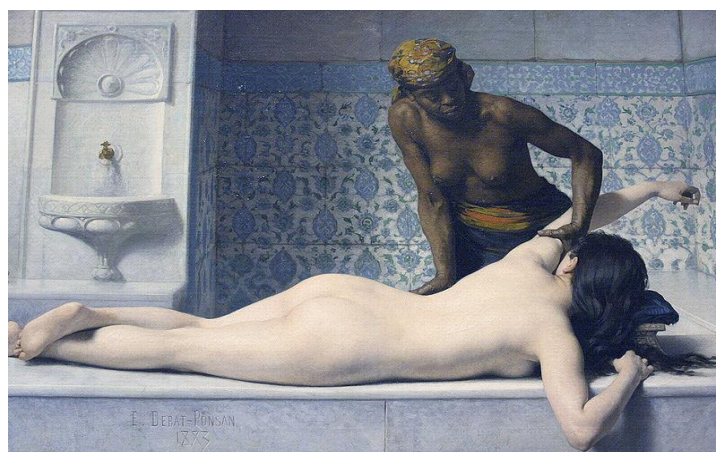


Figura 3. Edouard Debat-Ponsan, “A Massagem”, 1883. Pintura Óleo sobre tela 127 x 210 cm.  
Foto:useum.org/



Figura 4. François-Léon Benouville, “Odalisque”, 1844. Pintura Óleo sobre tela 124 x 162 cm. Foto: Musée des Beaux-Arts de Pau.

De acordo com Bell Hooks (2018), o feminismo deve ser defendido tanto por mulheres como por homens, pois a educação feminista transforma a vida de ambos. “[...] As ativistas feministas intelectuais enxergaram que homens não eram o problema, que o problema era o patriarcado, o sexismo e a dominação masculina”. (BELL HOOKS, 2018, p. 79). Isso nos leva a acreditar que o problema não é apenas o fato de não possuir mulheres expondo nos espaços formais ou informais da arte, mas sim que os trabalhos em destaque nas exposições são estereótipos das mulheres, sejam brancas ou negras. Para mudar o futuro da história da arte precisamos rever quais obras e temas que ganham destaque nos museus e buscar exaltar as obras que fujam dos temas que torna um estereótipo a figura da mulher.

### **Considerações Finais**

Assim, pode-se ter uma prévia sobre o que deveria ser natural nas artes, além de destacar artistas, como Raimundo Cela, que buscavam pintar a figura feminina fora dos estereótipos da sua época, sem fazer uma distinção de gênero. Em sua pintura “Cabeça de Preta Velha”, a personagem negra é a protagonista da sua obra, está em uma pose de retrato que historicamente remete a um respeito e uma ideia de poder, além disso a figura está pintada na mesma pose que o pintor retratava as figuras masculinas. Desta forma, por ela ser uma mulher negra percebemos a relevância social dessa obra e porque ela merece ser evidenciada. Observar a mulher negra em destaque no retrato de Raimundo Cela é muito relevante, por não ser um tema corriqueiro nos espaços institucionais (comparando com os séculos passados) e, principalmente por ser pintada por um artista homem da academia de Belas Artes. Adicionalmente, precisamos não apenas lutar para que mais mulheres artistas entre para o circuito das artes, mas também é importante ressaltar obras em que as figuras femininas negras sejam o tema principal, pintadas de forma a fugir do padrão de estereótipos, caracterização e posicionamento, mantidos historicamente por homens brancos. Cabendo a reflexão do Coletivo Guerrilla Girls parafraseando: “As mulheres precisam estar nuas para entrar nos Museus de Arte do Mundo?”

### **Referências**

BITTENCOURT, Renata. Feminismo, arte e a representação da mulher negra. **Revista do programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília**, v. 7, n. 13, 13 jul. 2018. p. 237-251. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/17788/16281>>. Acesso em: 24 jul. 2020.

CELA, Raimundo In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: **Itaú Cultural**, 2020. Disponível em:

<<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa24123/raimundo-cela>>. Acesso em: 07 de jun. 2020. Verbetes da Enciclopédia.

HOOKS, Bell. **O feminismo é para todo mundo**: políticas arrebatadoras. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2018.

LISSOVSKY, Mauricio. A vida póstuma de Aby Warburg: por que seu pensamento seduz os pesquisadores contemporâneos da imagem? **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas**, Belém, v. 9, n. 2, p. 305-322, mai./ago. 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/bgoeldi/v9n2/a04v9n2.pdf>> Acesso em: 24 jul. 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, Ed. 28, 2009.

MONTEIRO, Ana. **A Pose na Pintura de Retrato**. 2014. 133 f. Tese (Mestrado em Pintura) – Universidade do Porto Faculdade de Belas-Artes, 2014. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/82613/2/116533.pdf>> Acesso em: 24 jul. 2020.

WARBURG, Aby. **Histórias de fantasma para gente grande**: Escritor, esboços e conferências. Tradução: Lenin Bicudo Bárbara. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/82613/2/116533.pdf>> Acesso em: 24 jul. 2020.

### **Mariana Batista Murial Lima**

Graduanda no curso Licenciatura em Artes Visuais pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE - 2018). Formada em Design Gráfico pelo Centro Universitário UNIFANOR | WYDEN (2019). Atua como Estagiária voluntária em designer no Laboratório de Tipografia do Ceará, que está localizado na Universidade Federal do Ceará – UFC, agora em 2020/2 faz parte do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - Pibid. Contato: [marianabatistamurial@gmail.com](mailto:marianabatistamurial@gmail.com)

### **Thayane Serra Monteiro**

Graduanda do Curso de Licenciatura em Artes Visuais pelo Instituto Federal do Ceará (IFCE). Faz parte do grupo de pesquisa IARTEH - Investigação em Arte, Ensino e História da UECE. Contato: [thayg12@hotmail.com](mailto:thayg12@hotmail.com).